

DIARIO DE S. PAULO

SEGURANÇA MARITIMA

EXPEDIENTE

INTERIOR	
Anno	60\$000
Semestre	28\$000
Trimestre	16\$000
Mez	6\$000
Para os paizes signatarios da Con- venção Postal Pan-Americana:	
Anno	80\$000
Semestre	45\$000
Trimestre	25\$000
Mez	10\$000
Para os paizes signatarios da Con- venção Postal Universal:	
Anno	140\$000
Semestre	75\$000
Trimestre	40\$000
Mez	15\$000
As assignaturas comecam e termi- nam em qualquer dia.	
NUMERO AVULSO	
Do	Atrazado \$400

Todos os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados das respectivas importancias e endereçados ao director-gerente.

Succursal do Rio de Janeiro:
Director: Frederico Barata.
Rua Rodrigo Silva, 14.

Succursal de Belo Horizonte:
Director: Dario Magalhães.
Avenida Affonso Penna, 805, 2.º and.

O DIARIO DE S. PAULO já tem o seu corpo de colaboradores organizado. Portanto, não acolherá artigos avulsos que lhe sejam remetidos, salvo convite especial da direcção.

Como de praxe, não se restituirão originaes de artigos enviados á redacção, cmo que não sejam publicados.

O DIVORCIO

A questão do divorcio "a vinculo" volta á baila entre nós. Annunciou-se que o senador Celso Bayma apresentará ao Senado, na presente sessão legislativa, o projecto de lei introduzindo a importante reforma na nossa legislação civil. Sabe-se mesmo que a comissão de Legislação e Justiça do Senado Federal, após ouvir o senador Adolpho Gordo á comunicação de que seria apresentado aquelle projecto, manifestou-se, pela maioria de seus membros, favoravel á innovação, embora entenda que a dissolução total do vinculo matrimonial só deve ser permittida em casos excepcionalissimos.

Sem duvida, a nova investida dos adeptos do divorcio vae provocar uma violenta reacção de parte dos defensores da tradicional ethica que preconceitos, principalmente religiosos, erigiram em dogma entre nós. Os que entendem, com ou sem razão, que a moralidade da instituição da familia, fundamento da actual organização social, depende da perpetuidade do laço conjugal, virão armados da mesma intollerancia com que sempre discutem o assumpto para elles, e com toda a razão, de excepcional gravidade.

O momento não é, ainda, opportuno para que adeantemos opinião, nem em nossas palavras vae vishumbre da orientação que seguiremos deante do projecto do sr. Celso Bayma. Apresentado elle, calão o examinaremos como merece, dada a relevancia do assumpto, mesmo porque não se conhece o alcance das medidas que encerrará.

Entretanto, é bom frizar que é bem tempo de encarmos esse assumpto sob um ponto de vista menos apaixonado, menos preso a preconceitos de uma moral sectaria.

Ha, sem duvida, com relação á instituição do matrimonio, um problema social a resolver. Não indagamos, ainda, qual deya ser a solução. Mas uma é necessária. Ou se reconhece não condigente com o estado de espirito contemporaneo a perpetuidade do vinculo, ou se adoptam energicas medidas cohibitivas dos innumerados recursos de que lançam mão os burladores dos intuitos da lei, para cohonestar soluções que, por serem artificiosas, se tornam muito mais amoraes que se a lei os consagrasse como legitimas.

E' conhecido o recurso da annullação do casamento, de que lançam mão conjuges que desejam romper o vinculo para contrahir novo matrimonio. Accórdes nesse proposito, basta que um confesse haver coagido o outro a dar o seu assentimento, para que a annullação se faça. O recurso á magistratura dos paizes em que o divorcio "a vinculo" existe, é outro meio de que lançam mão, cada vez com maior frequencia, os "mal-casados" brasileiros, que aspiram uma nova união. Em torço desses divorcios extra-fronteiras, está organizada, aqui, uma verdadeira industria. A secção de annuncios dos jornaes insere a sua propaganda aberta e diariamente.

Ora, essas soluções são bem mais immoraes, porque cynicas, do que a ruptura do vinculo em virtude de lei.

Sob esse aspecto é que se precisa encarar o assumpto. Ou ha um mal irremediavel e, nesse caso, melhor será tirar-lhe a feição de hypocrisia ou clandestinidade com que se apresenta, ou o mal é remediavel e, então, se legislem sancções severas que o cohibam.

De nada vale, neste momento, uma discussão assentada em preconceitos de uma moral puramente theorica. O que é preciso, para que se encontre a solução que melhor salvaguardará os interesses moraes da sociedade, é que se estude o assumpto sob um ponto de vista menos arbitrariamente theorico, mais pratico, com um maior senso da realidade dos phenomenos sociaes.

O doloroso desastre do "Titanic" veiu demonstrar, no mundo nautico, a insufficiencia dos meios de salvação. Em regra geral, havia muito mais passageiros, em todos os grandes transatlanticos, do que logares nos botes de salvamento. A lição tragica do grande vapor serviu de base para um estudo mais acurado, mais consciencioso, das condições de segurança dos passageiros, em alto mar. Para isso, reuniu-se em Londres, pouco tempo apoz a catastrophe, uma grande conferencia internacional de segurança maritima. A experiencia da guerra, em que tantos sinistros se registaram, trouxe apreciaveis contribuições ao estudo da segurança nos vapores.

Mas, não se chegou a resultados definitivos. Prova-o o recente desastre do "Vestris". Não só as lanchas se afundavam, no mar agitado, como os apparelhos de arriar os botes deixavam de funcionar, nas condições de todo especies em que ficou o barco, durante a maior parte do tempo. Nada se pôde fazer, com os raros passageiros que conseguiram manter-se á tona d'agua, nas poucas lanchas que não afundaram, porque foi extremamente difficil encontral-os em pleno oceano, apezar de ter acudido um bom numero de navios ao angustioso signal da radiotelegraphia de bordo. E' que essas lanchas não possuíam aparelhos de radio que pudessem auxiliar o trabalho de salvação.

Foi ha pouco tempo julgado, com toda severidade, o desastre do "Vestris". Ficou apurada a responsabilidade do commandante. Esse julgamento muito depõe em favor da tradicional honradez dos marinheiros britannicos, que não trepidaram em condemnar um velho companheiro. Acima das amizades e dos sentimentos nacionalistas, estava a tradição do marinheiro, o amor e o respeito á responsabilidade dos que tomaram a si a tarefa de dirigir navios de passageiros.

Agora, porém, reúne-se em Londres a conferencia internacional de segurança maritima. O desastre do "Vestris", abstrahindo do seu lado tragicamente doloroso, serviu, pelo menos, para focalizar outra vez um problema gravissimo, que estava sendo descuido, por acreditarem-no os technicos inteiramente resolvido.

O ultimo grande desastre veiu trazer novas contribuições de valor á vida maritima. Haja vista a importancia das jangadas, sobre os botes. A necessidade de se dotarem as lanchas e os botes de aparelhos transmissores de radio, assim como o estudo dos melhores meios de se evitarem os incidentes tristes provocados, no "Vestris", por uma inclinação demasiada, a tal ponto que os guindastes de salvamento não funcionavam e, quando o faziam, não conseguiam descer os botes, como deviam.

E' triste que a humanidade só evolúa, em seus grandes meios de progresso, á custa dos seus males. Não ha uma verdadeira conquista pratica, em qualquer ramo da sciencia moderna, que não implique sempre uma certa somma de pesados sacrificios. Mas já é alguma coisa saber-se que essas vidas preciosas, perdidas pelo fatalismo de um desastre, trouxeram ao mundo lições praticas que amanhã talvez sejam a base de estudos sérios na defesa de outras vias. A estrada do progresso é uma via dolorosa, onde cada passo vencido significa muita abnegação, muito esforço, muita luta e, não poucas vezes, muitos sacrificios, feitos na inconsciencia dos actos cuja grandeza só o tempo revela.

A LUTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Nunca talvez as autoridades norte-americanas, os altos interesses officiaes ligados ás finanças do paiz, tiveram luta mais ardua e quiçá mais improductiva do que esta que agora sustentam contra a grande febre de especulação que tomou conta do paiz inteiro.

A decisão dos "Federal Reserve Banks" que, como se sabe, reDESCONTAM para os bancos, a decisão tomada por essa formidavel organização, elevando as taxas do dinheiro, emprestado a curto prazo, em nada veiu influir, praticamente, na grande especulação de titulos. Agora mesmo, uma das grandes autoridades financeiras do paiz, afirmou que essa decisão estava sendo minada surdamente pelo financiamento invisivel, de todos os bancos aos tomadores de dinheiro a curto prazo. Não é difficil acreditar nas declarações do sr. Leonard Ayres, da "Cleveland Trust Co.". O dinheiro a curto prazo alcança hoje juros tão exaggerados que não é de extranhar que os bancos, em geral, se aproveitem da situação para receber agios maiores. De facto, a 20 0/0, que é o agio actual, para o "call money", a tentação de emprestar é bem forte.

A grande inflação de valores de titulos norte-americanos, que tem trazido a celebre corrida para a especulação, nas bolsas, encontra justificados e oppositeros. Para uns é uma febre perigosa que o tempo mesmo se encarregará de extinguir. Para